



Samira Gabrielly Bispo da Costa

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DO CORREDOR
BIOCEÂNICO: uma revisão sistemática da literatura**

Orientadora:
Profa. Dra. Jaiane Aparecida Pereira

Naviraí-MS
2024



DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DO CORREDOR BIOCEÂNICO: uma revisão sistemática da literatura

Samira Gabrielly Bispo da Costa

RESUMO

O objetivo geral da presente pesquisa foi investigar os desafios enfrentados para a implementação do Corredor Bioceânico. A revisão da literatura versou sobre logística integrada e o Corredor Bioceânico. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura com análise qualitativa, sendo investigados trabalhos publicados de 2019 a 2024. A busca retornou 159 artigos que, depois de descartados os repetidos e excluídos aqueles que não se enquadravam na pesquisa, restaram 85 trabalhos. Como resultados, observou-se que, de forma geral, a maioria dos estudos procuram trazer os benefícios e as várias oportunidades que essa grande obra de infraestrutura pode proporcionar, não só para o estado de Mato Grosso do Sul, como para todo o Brasil. Entretanto, ainda são poucos os dados e análises que informam os problemas, desafios e complicações que podem surgir. Dos trabalhos que tratam dos desafios, a maioria alerta para as grandes mudanças que o Corredor pode carregar nas comunidades próximas, como, por exemplo, riscos significativos de contaminação e condições precárias de saneamento e infraestrutura urbana. Apesar disso, observa-se que os pesquisadores estão preocupados com os possíveis impactos que podem ser gerados. Vale ressaltar a importância que a construção do Corredor Bioceânico seja pensada com base em políticas públicas que promovam a inclusão social e a sustentabilidade ambiental, com investimentos em educação, saúde, saneamento básico e infraestrutura nas regiões impactadas e assim, garantir que os benefícios do projeto sejam distribuídos de forma justa.

Palavras-chave: Logística integrada; Rota Bioceânica; Infraestrutura.



1 INTRODUÇÃO

Compreende-se por corredor bioceânico ou rota bioceânica a rodovia que está sendo construída que cortará quatro países: Brasil, Paraguai, Argentina e Chile, como forma não somente de promover a exportação de produtos, mas também de trânsito de pessoas e de serviços. Esse corredor terá o potencial de promover um aumento significativo da demanda turística no seu percurso, englobando aspectos econômicas, sociais, ambientais, entre outras áreas de desenvolvimento (Asato; Gonçalves; Wilke, 2019).

Lançado em 2000, durante a Cúpula de Presidentes da América do Sul, o Corredor Bioceânico representa um ambicioso projeto de integração regional. A iniciativa, originalmente denominada Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA), tinha como objetivo principal conectar os oceanos Atlântico e Pacífico, otimizando o transporte de cargas e produtos entre os países sul-americanos. Ao reduzir distâncias e custos, o Corredor visa estimular o comércio exterior, promover o desenvolvimento econômico e fortalecer a integração regional, especialmente com os países da Ásia (Asato; Gonçalves; Wilke, 2019).

Entretanto, atualmente o projeto ainda se encontra em andamento, faltando pavimentação nas estradas do Paraguai (Viegas, 2023). Recentemente iniciou-se a obra para a ponte sobre o Rio Paraguai que liga o município de Porto Murtinho, no estado de Mato Grosso do Sul (MS), Brasil ao município de Carmelo Peralta no Paraguai. Esta é considerada a porta de entrada do corredor internacional, com previsão para ser concluída no primeiro semestre de 2025 (Siqueira, 2023).

Apesar dos benefícios do corredor bioceânico, existem vários desafios e impactos nesse gigantesco projeto. A partir desse panorama, chega-se ao seguinte problema de pesquisa: quais os desafios têm sido identificados na literatura para a implementação do corredor bioceânico? Para responder a esta questão, o objetivo geral da presente pesquisa foi investigar os desafios enfrentados para a implementação do corredor bioceânico, a partir da revisão sistemática da literatura.

2 LOGÍSTICA INTEGRADA E O CORREDOR BIOCEÂNICO

Antes vista como um mero detalhe operacional, a logística tornou-se um fator importante para a competitividade das empresas. Platt (2015), em sua análise, a conceitua como uma função estratégica que envolve o planejamento e controle de todas as atividades

relacionadas ao movimento e armazenamento de produtos e informações, com o propósito de gerar valor.

A logística é um elemento importante para o sucesso de qualquer empreendimento, independentemente de seu porte ou segmento, diante disso, como aponta Guedes (2021), a existência de um sistema logístico eficiente e produtivo é um fator vital, tendo em vista que a logística é responsável por grande parte da produção de valor em pequenos negócios, sendo responsável por 44,25% das avaliações dos estabelecimentos.

De acordo com Platt (2015), o transporte é visto como um dos processos mais importantes do serviço de logística, sendo geralmente o mais dispendioso, assegurando o fluxo de bens entre os pontos de origem e destino da cadeia de suprimentos, bem como a sua devolução. Dentre as tarefas desse procedimento, pode-se destacar a necessidade de escolha dos modais de transporte sendo eles: rodoviário, hidroviário, ferroviário, aéreo e dutoviário.

O transporte rodoviário, realizado por caminhões em ruas, estradas e rodovias, atende a uma ampla gama de necessidades logísticas, oferecendo flexibilidade e rapidez nas entregas. De acordo com Schappo et al. (2008), o transporte rodoviário, realizado por caminhões em vias públicas, oferece flexibilidade de rotas e agilidade nas entregas, além de versatilidade para transportar diversos tipos de cargas.

O modal hidroviário (ou aquaviário) utiliza embarcações para transportar cargas por rios, mares e oceanos. É conhecido por sua capacidade de transportar grandes volumes por longas distâncias a um custo relativamente baixo, especialmente em rotas internacionais. Para Schappo et al. (2008), o Brasil também oferece uma enorme quantidade de rios navegáveis, como, por exemplo, Solimões, Madeira, Tapajós e o Tocantins, no Norte do país e diversos outros distribuídos nas regiões brasileiras, que potencializam uma possível implantação do transporte hidroviário, uma vez que esse apresenta a maior capacidade de carga em comparação aos modais citados anteriormente e possui o menor custo social, de implantação e operação.

O transporte ferroviário, realizado por trens em linhas férreas, é ideal para o transporte de grandes volumes a longas distâncias, sendo amplamente utilizado desde a Segunda Revolução Industrial, graças à sua segurança e eficiência. Segundo Soares e Ribeiro (2014), as ferrovias são uma alternativa viável ao transporte de cargas e passageiros, que apesar do maior custo de implantação, são vantajosas em diversos aspectos como grande capacidade de carga e eficiência energética.

O transporte aéreo, realizado por meio de aeronaves como aviões, helicópteros e dirigíveis, destaca-se pela agilidade e capacidade de alcançar destinos remotos. É a opção mais

indicada para mercadorias de alto valor agregado, pequenas dimensões e prazos curtos de entrega, tanto em rotas nacionais quanto internacionais (Oliveira; Clavero, 2018).

Como relata Vaz, Oliveira e Damasceno (2005), o transporte por dutos é o mais regular e constante, operando 24 horas por dia, com pouca variação no tempo de entrega. No entanto, essa modalidade apresenta limitações em termos de velocidade, capacidade de carga e abrangência geográfica, sendo mais adequada para o transporte de poucos tipos de produtos em grandes volumes

De forma geral, observa-se que cada modal de transportes apresenta particularidades, não se pode afirmar que exista um modal melhor do que outro, cada um torna-se mais apropriado de acordo com a sua finalidade (Ribeiro; Ferreira, 2002).

Devido aos modais de transportes serem um importante pilar na economia moderna, governos tendem a criar projetos e estratégias que viabilizam os transportes para o melhor escoamento de sua produção. O modal rodoviário concentra cerca de 62% do transporte de cargas no território nacional (Santos, 2022).

Diante disso, surge a criação do Corredor Bioceânico, no âmbito da IIRSA, visando integrar regiões historicamente menos exploradas, como o Centro-Oeste brasileiro, impulsionando o desenvolvimento econômico, facilitando o comércio exterior e promovendo a cooperação entre os países sul-americanos (Barros et al., 2020).

Considerando a relevância da logística integrada e o importante papel que o corredor bioceânico representará para os países que serão beneficiados, principalmente para o Brasil, os desafios da implementação dessa grandiosa obra precisam ser estudados.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática da literatura. A Revisão Sistemática da Literatura exige que o pesquisador siga um conjunto de etapas específicas para garantir a qualidade do trabalho e evitar rumos que possam comprometer os resultados (Brizola; Fantin, 2016).

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, na base de dados SCIELO e no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), considerando o período de 2019 a 2024. Foram utilizadas as palavras-chave: Corredor Bioceânico e Rota bioceânica, sendo as buscas realizadas nos índices: título, resumo e palavras-chave, sendo realizada no dia 02 de setembro de 2024.

Os resultados foram mostrados no Quadro 1.

Quadro 1: Resultado da busca realizada

Base de Dados	Palavra-chave	Quantidade de artigos encontrados
Portal CAPES	Corredor bioceânico	48
Portal CAPES	Rota bioceânica	24
SCIELO	Corredor bioceânico	47
SCIELO	Rota bioceânica	40
Total		159

Fonte: elaborado pela autora.

Foram identificados no total 159 artigos. Após a eliminação dos artigos repetidos, restaram 95 artigos. No início, foi realizada a leitura dos resumos e as considerações finais. Foram excluídos 10 artigos que citavam o corredor, contudo não analisavam nenhum aspecto de implementação, restando 85 artigos que foram analisados na íntegra. Os artigos foram listados no Apêndice A.

Na última etapa, os artigos foram submetidos a uma minuciosa análise qualitativa, visando identificar e classificar os trabalhos, considerando os desafios da implementação do corredor.

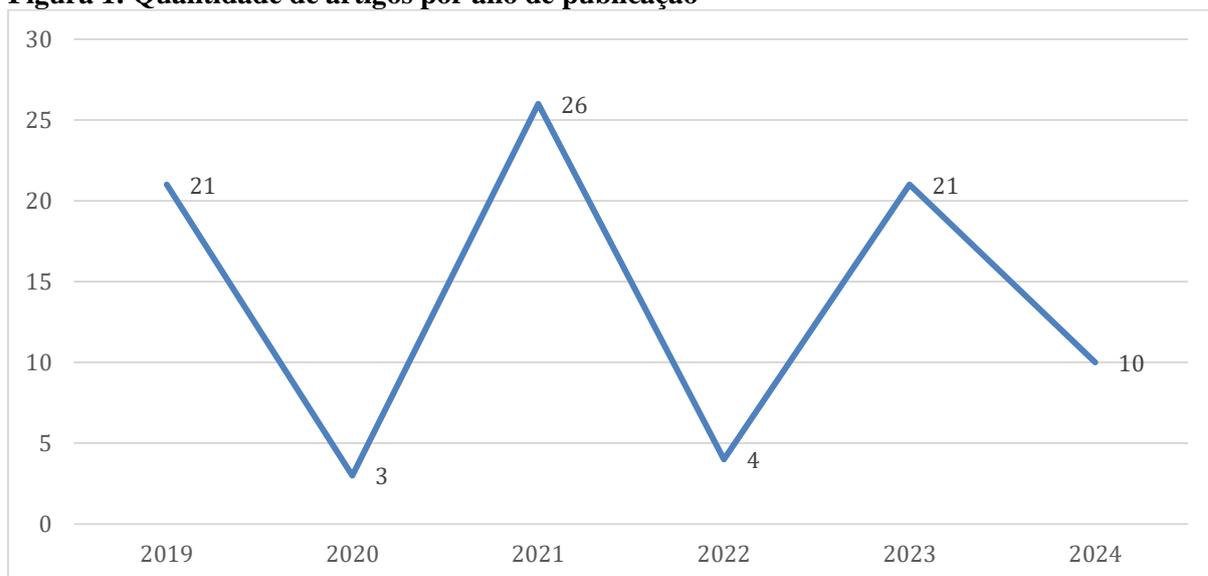
4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A análise foi dividida em duas partes: (1) características das pesquisas; e (2) desafios na implementação do Corredor Bioceânico.

4.1 CARACTERÍSTICA DAS PESQUISAS

Em primeiro lugar, foi realizada uma descrição da quantidade de artigos publicados, considerando o ano da publicação, conforme mostrado na Figura 1.

Figura 1: Quantidade de artigos por ano de publicação



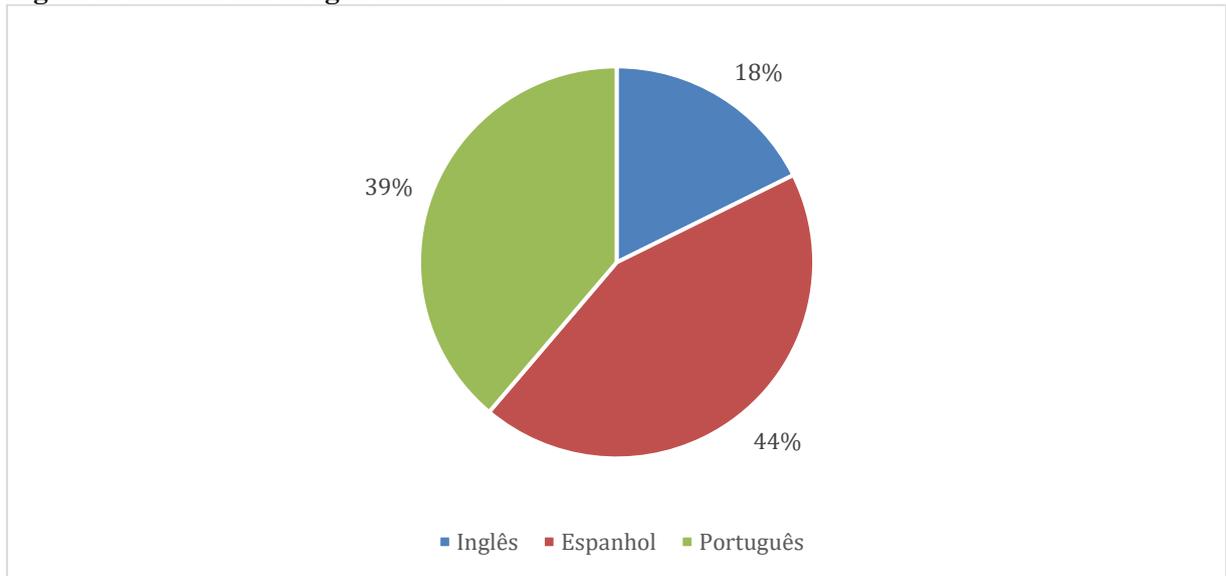
Fonte: elaborado pela autora.

Tendo em vista todo o levantamento realizado, pode-se observar que as publicações estão oscilando de um ano para outro, com uma média de 14 artigos por ano. A discrepância de um ano a outro pode indicar diversos fatores, como mudanças de foco na pesquisa, eventos que impulsionaram ou retardaram os estudos, ou até mesmo problemas metodológicos na coleta de dados.

Os anos de 2019, 2021 e 2023 apresentaram um pico de publicações, enquanto 2020 e 2022 tiveram um número menor. Vale ressaltar que a pandemia da Covid-19 pode ter impactado negativamente a produção científica nesse espaço de tempo.

Embora o corredor bioceânico seja uma rota que ligará vários países, a temática demonstra uma concentração significativa de artigos nos idiomas espanhol e português. A distribuição dos artigos foi mostrada na Figura 2.

Figura 2: Idioma dos artigos analisados



Fonte: elaborado pela autora.

A maior parte dos artigos são publicados em espanhol (44%), seguido dos artigos em português (39%) e em inglês apenas 18% dos trabalhos encontrados. Essa divisão pode se justificar pelo fato de o corredor cortar três países de língua espanhola.

Ao considerar os autores dos trabalhos publicados, um resumo daqueles que mais publicaram sobre o assunto foi apresentado no Quadro 2, considerando autores e coautores.

Quadro 2: Autores dos trabalhos publicados

N.	Nome dos autores	Quantidade de artigos publicados
1	Arlinda Cantero Dorsa	11
2	Thiago de Souza Pires	7
3	Débora Fittipaldi Golçalves	5
4	Milena Barbosa Salazar	5
5	Mónica Concepción Balbuena Portillo	5
6	Tatiane Aparecida Dreger de Souza Fernandes	5
7	Maristela Benites	5
8	Hanae Caroline Quintana Shiota	4
9	Heitor Romero Marques	4
10	Mariana de Barros Casagranda Akamine	4
11	Antonio Firmino de Oliveira Neto	3
12	Dany Rafael Fonseca Mendes	3
13	Dyego de Oliveira Arruda	3
14	Edilene Maria de Oliveira	3
15	Erick Pusck Wilke	3
16	Luciane Pinho de Almeida	3
17	Maria Augusta de Castilho	3
18	Maria Geralda de Miranda	3
19	Maria Margareth Escobar Ribas Lima	3
20	Mariana Antonio de Souza Pereira	3
21	Mario Gustavo Leiva Enrique	3
22	Rodrigo Mussi Buzarquis	3
23	Ana Paula Camilo Pereira	2
24	André Vinicius Batista de Assis	2
25	Carla Cristina de Souza	2
26	Cleonice Alexandre Le Bourlegart	2
27	Daniel Silva Bolson	2
28	Dores Cristina Grechi	2
29	Eliane Elizabeth Alderete Garcete	2
30	Éricka Santos Silva	2
31	Fabio Martins Ayres	2
32	Fabio Roberto Cordeiro da Silva	2
33	Fernando Jorge Corrêa Magalhães Filho	2
34	Fransérgio Sampatti Santos Matos	2
35	Inara Pereira da Cunha	2
36	João Carlos Parkinson de Castro	2
37	João Gilberto Mendes do Reis	2
38	João Victor Maciel de Almeida Aquino	2
39	Juliana Villela Junqueira	2
40	Kátia Cristina Nascimento Figueira	2
41	Léia Teixeira Lacerda	2
42	Magali Luzio Ferreira	2
43	Nelagley Marques	2
44	Pedro Pereira Borges	2
45	Pedro Silva Barros	2
46	Reginaldo Brito da Costa	2
47	Simone Batista Mamede	2
	Outros autores com um trabalho cada	121

Fonte: elaborado pela autora.

Um total de 47 autores publicaram mais de um trabalho e 121 autores publicaram um trabalho por autor. A autora que mais se destaca é Arlinda Cantero Dorsa, com 11 artigos publicados e o autor Thiago de Souza Pires com sete trabalhos. Outros cinco autores tiveram cinco trabalhos publicados, três autores tiveram quatro trabalhos, 12 autores tiveram três trabalhos e 25 autores tiveram dois 2 trabalhos publicados.

Os trabalhos analisados foram publicados em 22 periódicos, conforme mostrado no Quadro 3.

Quadro 3: Periódicos dos trabalhos publicados com Qualis CAPES

Revista	Qtd de trabalhos	Qualis CAPES*
Interações (Campo Grande)	64	A2
Regional Environmental Change	1	A2
Revista Prolegómenos	1	A2
Campo-Território	1	A2
Revista Carta Internacional	1	A2
Geosul	1	A2
Sociedade e Território	1	A2
Revista de Turismo y Patrimonio Cultural	1	A3
Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes	1	A4
Monções	1	A4
Multitemas	1	B1
Diálogo Andino	1	B1
Reportes Científicos de la FACEN	1	B2
Confluências	1	B2
Revista Brasileira de Ecoturismo	1	B2
Revista Foco	1	B2
SADJSJ –South American Development Journal Society	1	B2
Conhecer	1	B2
Revista Augustus	1	B4
Revista Formação	1	B4
International Journal of Environmental Resilience Research and Science	1	C
Research Society and Development	1	C

*Nota: Evento de classificação (2017-2020) da Plataforma Sucupira.

Fonte: elaborado pela autora.

Observa-se que a maioria dos artigos foram publicados na revista Interações. Com Qualis A2, a revista teve sua primeira edição em setembro de 2000, sendo criada com foco na discussão sobre desenvolvimento local e “busca promover discussões e divulgar pesquisas que estimulem a reflexão sobre novas abordagens e práticas no campo do desenvolvimento local, contribuindo, assim, para o avanço científico e o aprimoramento dos conhecimentos nessa área de estudo” (Interações, 2024, n.p).

A quantidade de artigos sobre o tema publicados nesta revista se justifica porque a

revista já elaborou três dossiês sobre o Corredor Bioceânico, um em 2019, um em 2021, e o terceiro em duas partes, sendo a primeira em 2023 e a segunda em 2024.

Por fim, os artigos foram enquadrados considerando o foco da pesquisa, como apresentado no Quadro 4.

Quadro 4: Assuntos abordados nos trabalhos

Assunto	Quantidade de artigos encontrados
Oportunidades de turismo	21
Análise dos desafios	9
Questões sobre o meio ambiente	8
Indicadores Econômicos	6
Aspectos culturais	5
Análise da implementação do Corredor	4
Desenvolvimento local	4
Investigação territorial	4
Políticas Públicas	4
Saúde	4
Educação	3
Infraestrutura	3
Análise de desenvolvimento	2
Impactos sociais	2
Aspectos logísticos	2
Outros temas	4
Total	85

Fonte: elaborado pela autora.

Observa-se que a maioria dos trabalhos estão relacionados as oportunidades de turismo que serão criadas a partir da implementação do Corredor Bioceânico (21), ou seja, 24,7% das publicações. Em segundo lugar, destaca-se a análise dos desafios para a implementação (9), seguido das questões relacionadas ao meio ambiente (8), indicadores econômicos (6), aspectos culturais (5), análise da implementação do Corredor (4), desenvolvimento local (4), investigação territorial (4), políticas públicas (4), saúde (4), educação (3), infraestrutura (3), análise de desenvolvimento (2), impactos sociais (2), aspectos logísticos (2) e outros temas, como agronegócio, análise potencial, constituição, gastronomia e inovação.

A predominância de estudos sobre turismo indica que este setor é visto como um dos principais impulsionadores do desenvolvimento nas regiões do Corredor Bioceânico. O potencial turístico local, impulsionado pela rica diversidade natural e cultural, tem atraído a atenção de pesquisadores e tomadores de decisão. A análise dos temas também revela a abrangência das pesquisas, que vão desde aspectos econômicos e sociais até questões ambientais e culturais. A compreensão dessa complexidade é fundamental para a formulação

de políticas públicas que promovam um desenvolvimento sustentável e equitativo.

4.2 DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DO CORREDOR BIOCEÂNICO.

Embora o Corredor Bioceânico ofereça diversos benefícios para o Brasil e outros países, é importante destacar os impactos negativos que essa obra gigantesca pode causar nas comunidades localizadas próxima à estrutura.

Como relata Benites et al. (2019), naquele ano o mercado imobiliário demonstrou sinais de crescente dinamismo, gerado especulações sobre a expansão agrícola e pecuária na região de Porto Murtinho-MS. Por isso, os autores discutem que é fundamental que o desenvolvimento do Corredor não se limite à construção de um porto, mas que leve em consideração os impactos socioambientais, especialmente no Pantanal, um ecossistema único e frágil, pois a expansão agrícola, com o uso intensivo de agrotóxicos, representa uma ameaça significativa para a saúde do Pantanal e para as comunidades tradicionais que ali residem.

O estudo de Pereira et al. (2019), demonstra, após análise do uso da terra, que a classe de uso antrópico, intensificada pela expansão do Corredor Bioceânico e atividades agrícolas associadas, domina a paisagem, com cerca de 60% dos municípios apresentando significativa substituição da vegetação nativa por monoculturas e pastagens exóticas.

No que tange ao desenvolvimento local, observou-se que o Corredor pode trazer algumas consequências para as pequenas cidades por onde passará, como no caso de Porto Murtinho- MS. De acordo com Bitencourt e Mesa (2023), a localização estratégica de Porto Murtinho a coloca em uma posição privilegiada para se beneficiar do Corredor Bioceânico. No entanto, o desenvolvimento da cidade exige um planejamento integrado que considere os aspectos sociais, econômicos e ambientais. A ausência de um planejamento urbano adequado, somado à falta de participação da comunidade local, tem gerado problemas como o desmembramento espacial, a especulação imobiliária e a migração da população (Bitencourt; Mesa, 2023).

Considerando as questões econômicas, especialmente no Mato Grosso do Sul, Oliveira et al. (2023), o Corredor Bioceânico representa uma importante oportunidade para o desenvolvimento do estado. Contudo, esse desenvolvimento precisa ser sustentável, ou seja, que concilie o crescimento econômico com a proteção do meio ambiente e a promoção da justiça social. Para os autores, a exploração dos recursos naturais e a expansão da atividade econômica devem ser realizadas de forma a garantir a preservação dos ecossistemas e a

melhoria da qualidade de vida da população.

5 CONCLUSÕES

Este estudo teve como objetivo investigar os desafios enfrentados para a implementação do corredor bioceânico, a partir de uma revisão sistemática da literatura. De forma geral, nota-se que a maioria dos estudos procuram trazer os benefícios e as várias oportunidades que essa grande obra de infraestrutura pode proporcionar, não só para o estado de MS, como para todo o Brasil. Entretanto, ainda são poucos os dados e análises que informam os problemas, desafios e complicações que podem surgir.

Dos trabalhos que tratam dos desafios, a maioria alerta para as grandes mudanças que o Corredor pode carregar nas comunidades próximas, como, por exemplo, riscos significativos de contaminação e condições precárias de saneamento e infraestrutura urbana. Apesar disso, observa-se que os pesquisadores estão preocupados com os possíveis impactos que podem ser gerados.

Vale ressaltar a importância que a construção do Corredor Bioceânico seja pensada com base em políticas públicas que promovam a inclusão social e a sustentabilidade ambiental, com investimentos em educação, saúde, saneamento básico e infraestrutura nas regiões impactadas e assim, garantir que os benefícios do projeto sejam distribuídos de forma justa.

REFERÊNCIAS

- ASATO, T. A.; GONÇALVES, D. F.; WILKE, E. P. Perspectivas do Corredor Bioceânico para o Desenvolvimento Local no estado de MS: o caso de Porto Murtinho. **Interações** (Campo Grande), v. 20, p. 141-157, 2019. DOI: <https://doi.org/10.20435/inter.v20iespecial.2476>
- BARROS, P. S.; PADULA, R.; SEVERO, L. W.; SAMURIO, S. E.; GONÇALVES, J. S. B. **Corredor Bioceânico de Mato Grosso do Sul ao pacífico**: produção e comércio na rota da integração sul-americana. Campo Grande: UEMS; Rio de Janeiro: Ipea, 2020.
- BENITES, M.; MAMEDE, S.; CENTENO, C. V.; ALVES, G. L. Porto Murtinho, Mato Grosso do Sul, e o Corredor Bioceânico: caminhos possíveis para a sustentabilidade socioambiental. **Interações** (Campo Grande), v. 20, p. 267-284, 2019.
- BITENCOURT, J.; MESA, G. M. V. L. Os efeitos da construção do Corredor Rodoviário Bioceânico no ordenamento territorial de Porto Murtinho, Brasil. **Geosul**, v. 38, n. 87, p. 44-68, 2023.
- BRIZOLA, J.; FANTIN, N. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. **Revista**



de Educação do Vale do Arinos-RELVA, v. 3, n. 2, 2016.

GUEDES, T. A. Logística e o serviço de entrega: o impacto de processos logísticos e os fatores que contribuem nas avaliações de estabelecimentos de fast-food. **Revista de Administração UNIMEP**, v. 19, n. 2, p. 161-186, 2021.

INTERAÇÕES. Revista Internacional de Desenvolvimento Local. **Sobre a revista**. Disponível em: <https://interacoes.ucdb.br/interacoes/about>. Acesso em: 30 nov. 2024.

OLIVEIRA, C. M. V.; URQUIZA, A. H. A.; SILVEIRA, V. O.; MARQUES, H. R. El derecho de integración en la Ruta de Integración Latinoamericana (RILA): una revisión integradora desde la perspectiva humana y económica. **Interações (Campo Grande)**, v. 24, n. 4, p. e2444209, 2023.

OLIVEIRA, C. B; CLAVERO, J. C. B. **Transporte aéreo e rodoviário**: a comparação entre os transportes. 2018. 16 f. Monografia (Graduação) – Curso de Tecnologia em Gestão de Logística. Instituto de Ensino Superior (INESUL). Londrina, INESUL, 2018. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_55_1536006071.pdf. Acesso em: 27 nov. 2024.

PEREIRA, M. A. S.; FILHO, F. J. C. M.; TELES, A. P. S.; AYRES, F. M. Caracterização ambiental do uso e ocupação do solo das áreas de influência em municípios da Rota de Integração Latino-Americana. **Interações (Campo Grande)**, v. 20, p. 255-266, 2019.

PLATT, A. A. **Logística e cadeia de suprimentos**. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2015.

RIBEIRO, P. C.; FERREIRA, K. A. Logística e transportes: uma discussão sobre os modais de transporte e o panorama brasileiro. In. ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 22., 2002, Curitiba. **Anais [...]** Curitiba: ENEGEP, 2002.

SANTOS, F. H. S. Impactos na Economia Decorrentes dos Investimentos em Modais de Transportes. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, 9., 2022, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: SBAP, 2022. Disponível em: <https://www.sbap.org.br/ebap/index.php/home/article/view/397>. Acesso em: 28 nov. 2024.

SCHAPPO, C. W.; ROSSI, L.; BAZZO, W. A.; PEREIRA, L. T. V. **Transporte hidroviário brasileiro**: um problema para o ensino de engenharia. 2008. Disponível em: <https://www.abenge.org.br/cobenge/legado/arquivos/11/artigos/3354.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2024.

SIQUEIRA, R. Com cerca de 30% da obra concluída, ponte Bioceânica avança em suas diferentes frentes. **Semana de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SEMADESC)**, 07 ago. 2023. Disponível em: <https://www.semadesc.ms.gov.br/com-cerca-de-30-da-obra-concluida-ponte-bioceanica-avanca-em-suas-diferentes-frentes/#:~:text=Considerada%20o%20portal%20de%20entrada,de%20U%24%24%2085%20milh%C3%B5es>. Acesso em: 27 nov. 2024.



SOARES, J.; RIBEIRO, I. O. Transporte ferroviário: a solução para o escoamento da produção de soja de Mato Grosso sentido Porto de Santos. **Negócios em projeção**, v. 5, n. 1, p. 50-64, 2014.

VAZ, A. V.; OLIVEIRA, K. N. de; DAMASCENO, P. E. G. **O modal dutoviário: Análise de importância e Considerações sobre suas principais características.** Programa de Mestrado em Engenharias de Transportes-PETTRAN. Universidade Federal do Ceará, UFC, 2005.

VIEGAS, A, Paraguai assina contratos para a pavimentação de terceiro trecho da Rota Biocênica. **G1.** Mato Grosso do Sul. 02 mar. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2023/03/02/paraguai-assina-contratos-para-a-pavimentacao-de-terceiro-trecho-da-rota-bioceanica.ghtml>. Acesso em: 27 nov. 2023.

APÊNDICE A

LISTA DE ARTIGOS ANALISADOS

Ano	Título	Autores
2019	Porto Murтинho, Mato Grosso do Sul, e o Corredor Bioceânico: caminhos possíveis para a sustentabilidade socioambiental	Maristela Benites, Simone Mamede, Carla Villamaina Centeno e Gilberto Luiz Alves
2019	Rede universitária da Rota de Integração Latino-Americana: um sobrevoo sobre questões emergentes do Corredor Bioceânico	Equipe Editorial
2019	Turismo de observação de aves no Chaco: oportunidades e desafios ao Corredor Bioceânico, segmento Brasil / Paraguai	Simone Mamede, Maristela Benites, Alberto Esquivel, Robert Clay, Geancarlo de Lima Merighi e Cleber José Rodrigues Alho
2019	Geopolitical discourses of development and territorial restructuring IIRSA in the Mercosur-Chile axis	Pablo Mansilla Quiñones, Alexander Panéz Pinto e María Ignacia Ponce-Hille
2019	Turismo como instrumento dinamizador do Corredor Rodoviário Bioceânico	João Carlos Parkinson de Castro
2019	Capital social e os desafios do Corredor Bioceânico	Maria Geralda Miranda, Reis Friede e Katia Avelar
2019	Caracterização ambiental do uso e ocupação do solo das áreas de influência em municípios da Rota de Integração Latino-Americana	Mariana Antônio de Souza Pereira, Fernando Jorge Corrêa Magalhães Filho, Ana Paula Silva Teles, Fábio Martins Ayres
2019	Eixos de integração e desenvolvimento, Rota de Integração Latino-Americana e turismo: território de Mato Grosso do Sul e franjas fronteiriças	Cleonice Alexandre Le Bourlegat
2019	Brasil, Paraguai, Argentina e Chile / Rota Bioceânica: relações culturais no território vivido	Magali Luzio Ferreira, Maria Augusta Castilho e Edilene Maria Oliveira
2019	La importancia de la dimensión cultural en los procesos de calificación en turismo en los territorios brasileños de la Ruta Bioceánica	Patricia Zaczuk Bassinello, Carla Cristina de Souza, Dyego de Oliveira Arruda e Milton Augusto Pasquotto Mariani
2019	Rota de Integração Latino-Americana (RILA) para o desenvolvimento turístico	Thiago Andrade Asato, Michel Constantin, Arlinda Cantero Dorsa e Milton Augusto Pasquotto Mariani
2019	Caracterização econômica dos municípios sul-mato-grossenses do Corredor Bioceânico	Michel Constantino, Arlinda Cantero Dorsa, Daniel Silva Boson e Dany Rafael Fonseca Mendes
2019	As Novas Rotas da Seda: implicações geopolíticas dos investimentos da China na América Latina	Anna Carletti, Ricardo Lopes Kotz e Gabrielly Jacques Correia
2019	Perspectivas do Corredor Bioceânico para o Desenvolvimento Local no estado de MS: o caso de Porto Murтинho	Thiago Andrade Asato, Débora Fittipaldi Gonçalves e Erick Pusck Wilke
2019	Desafios para o Corredor Bioceânico e suas potencialidades turísticas: a questão da livre circulação de pessoas	José Roberto da Silva Lunas, Aline Santos Melo e Maria Cristiane Fernandes da Silva Lunas

2019	Perspectivas da economia criativa e do desenvolvimento local no Corredor Bioceânico	Thiago Andrade Asato, Heitor Romero Marques, Rodrigo Mussi Buzarquis e Pedro Pereira Borges
2019	Indicadores dos serviços de abastecimento de água e esgotamento doméstico na Rota de Integração Latino-Americana	Arlinda Cantero Dorsa, Mariana Antonio de Souza Pereira, Fernando Jorge e Corrêa Magalhães Filho
2019	Como os turistas provenientes de países do Corredor Bioceânico “enxergam” os atrativos turísticos de Bonito, MS: uma análise calcada em princípios da netnografia	Maurílio Barbosa de Oliveira da Silva, Maria Clara de Souza Moreira, Dyego de Oliveira Arruda e Milton Augusto Pasquotto Mariani
2019	A importância do estudo dos impactos sociais junto às comunidades locais dos territórios que integram o Corredor Rodoviário Bioceânico	Luciane Pinho Almeida, Léia Lacerda Teixeira e Kátia Cristina Nascimento Figueira
2019	Fluxos turísticos entre os países do Corredor Bioceânico	Michel Constantino, Arlinda Cantero Dorsa, João Carlos Medeiros de Aragão e Dany Rafael Fonseca Mendes
2019	Internacionalización Sur-Sur: desafíos y potencialidades de la Red Universitaria de la Carretera Bioceánica	Ruberval Franco Maciel, Beatriz Guerci, Felipe Tabilo e Mario Leiva
2020	O corredor bioceânico: Reestruturação territorial de novas hinterlândias	Carlos Andrés Hernández Arriagada e Teo Felipe Bruder Gouveia
2020	Teicopolíticas na fronteira Brasil-Paraguai: a rota bioceânica e o sistema integrado de monitoramento de fronteiras (SISFRON)	Bruno Henrique Caetano dos Santos
2020	El Eje del Sur. Aportes para el estudio de las obras de infraestructura y las disputas territoriales en el Corredor Bioceánico Nor-Patagónico	Álvaro Álvarez
2021	The Paraguayan Chaco at a crossroads: drivers of an emerging soybean frontier	James Henderson, Javier Godar, Gabriel Ponzoni Frey, Jan Börner e Toby Gardner
2021	Paisaje, patrimonio y turismo: expresión sistémica en la integración del Corredor Bioceánico Central	Luisa Mattioli
2021	A logística do agronegócio no estado de Mato Grosso do Sul sob a perspectiva do corredor bioceânico	Fransérgio Sampatti Santos Matos e João Gilberto Mendes dos Reis
2021	Análise do escoamento da soja no estado de Mato Grosso do Sul: Perspectiva do corredor bioceânico	Fransérgio Sampatti Santos Matos, João Gilberto Mendes dos Reis, Carla Eloize Carducci e Alexandre Formigoni
2021	Alianza entre las Universidades del Corredor Bioceánico y los Objetivos de Desarrollo Sostenible	Mario Gustavo Leiva Enrique, Teresa Dejesús Alderete Barrios e Javier Galeano Sánchez
2021	A proposta de implementação do corredor rodoviário bioceânico no estado de Mato Grosso do Sul: algumas análises sobre circulação e as dinâmicas territoriais	Fabiane Oliveira Moreti Cabrera, Ana Paula Camilo Pereira
2021	O Protagonismo do Mato Grosso Do Sul para a resiliência do Corredor Rodoviário Bioceânico	Pedro Silva Barros, Julia de Souza Borba Gonçalves
2021	Formación de capital humano con vistas al desarrollo de ciudades impactadas por el Corredor Vial Bioceánico	Edilene Maria de Oliveira, Arlinda Cantero Dorsa, Bruno Matos de Farias, Maria Geralda de Miranda
2021	La Ruta Bioceánica como campo de discursividades producidas	Thiago Andrade Asato, Arlinda Cantero Dorsa, Débora Fittipaldi

		Gonçalves, Milton Augusto Pasquotto Mariani
2021	Aportes para o (des)envolvimento da agricultura camponesa no entorno da rota bioceânica, em Mato Grosso do Sul, Brasil	Edgar Aparecido da Costa, Glenda Helenice da Silva Rodrigues e Marcos Aurelio Saquet
2021	Rota Bioceânica Brasil-Paraguai-Argentina-Chile: desafios pela frente sob a ótica do Desenvolvimento Local	Thiago Andrade Asato e Arlinda Cantero Dorsa
2021	Ruta Bioceánica: un enfoque basado en indicadores económicos de 2016 a 2019	Felipe Figueiredo Fernandes Brites, Michel Constantino e Arlinda Cantero Dorsa
2021	La Red Universitaria de la Ruta de Integración Latinoamericana (UniRila) y el Corredor Bioceánico: relaciones culturales entre Porto Murtinho/Brasil y Carmelo Peralta/Paraguay	Hanae Caroline Quintana Shiota, Mariana de Barros Casagrande Akamine, Alessandra Chaia e Érika Santos Silva
2021	Propuesta de investigación sobre los impactos educativos y sociales de la Ruta Bioceánica en el territorio indígena Kadiwéu en Porto Murtinho, Brasil	Beatriz dos Santos Landa, Kátia Cristina Nascimento Figueira e Léia Teixeira Lacerda
2021	Analytical Studies about the Bioceanic Corridor	João Carlos Parkinson de Castro
2021	Experience tourism: development possibilities in the Bioceanic Corridor	Débora Fittipaldi Gonçalves, Mateus Boldrine Abrita e Arlinda Cantero Dorsa
2021	Impactos de la Implementación del Corredor Vial Bioceánico en la Educación escolar en la frontera Brasil/Paraguay: conociendo el contexto	Jaqueline Daniela Basso e Vanessa Arlésia de Souza Ferret
2021	Guaicuru caá, Cienfuegosia drummondii (A. Gray) Lewton, planta medicinal en el Chaco brasileño: conocimiento de la Ruta Bioceánica	Maristela Benites, Simone Mamede, Rosemary Matias e Icléia Albuquerque de Vargas
2021	La Ruta Bioceánica y las políticas públicas de los municipios fronterizos de Porto Murtinho/Brasil – Carmelo Peralta/Paraguay	Luciane Pinho de Almeida, Gabriela Pereira da Silva, Gabriel de Souza Sales e Livia Elena Cunha de Laura
2021	Investigación turística en el Corredor Vial Bioceánico: aportes y desafíos para la construcción de territorios sostenibles	Simone Batista Mamede, Maristela Benites da Silva e Cleonice Alexandre Le Bourlegart
2021	Propuesta de calificación en turismo en el territorio brasileño de la Ruta Bioceánica a la luz de la Política Nacional de Calificación en Turismo (PNCT)	Dyego de Oliveira Arruda, Patricia Zaczuk Bassinello, Carla Cristina de Souza e Milton Augusto Pasquotto Mariani
2021	RILA, Porto Murtinho and its cultural heritage: perspectives for preservation	Rodrigo Mendes de Souza, Juliana Villela Junqueira, Maria Margareth Ribas Escobar Lima, Éricka Santos Silva e Mariana de Barros Casagrande Akamine
2021	Regulatory acts for the cultural patrimony preservation of Porto Murtinho, Mato Grosso do Sul, in university context of the Network of the Latin American Integration Route (UniRila) and the Bioceanic Corridor	Mariana de Barros Casagrande Akamine, Érika Santos Silva, Maria Margareth Escobar Ribas Lima e Rodrigo Mendes de Souza
2021	Magnitude of tuberculosis on the Bioceanic Route: an epidemiological description	João Pedro Arantes Cunha, Rafael Vilela de Campos, Ruberval Franco Maciel e Ana Maria Campos Marques
2021	Competitiveness study in tourist corridors: the	Erick Wilke, Debora Fittipaldi

	Brazil-Paraguay-Argentine-Chile Bioceanic Route case	Gonçalves e Thiago Andrade Asato
2021	Geotecnologias aplicadas na defesa do meio ambiente em municípios da rota de Integração Latino-Americana: a atuação do Ministério Público do Estado de Mato Grosso do Sul via Centro Integrado de Proteção e Pesquisa Ambiental, Brasil	Fernando J. C. Magalhães Filho, Wesley dos Santos Carvalho, Mariana Antônio de Souza Pereira e Juliane Ramos
2022	Desafios urbanos da rota bioceânica na tríplice fronteira (Argentina, Brasil e Paraguai)	Thais Oliveira
2022	O turismo e o desenvolvimento regional na fronteira Brasil-Paraguai	Fabio Roberto Cordeiro da Silva, Dores Cristina Grechi, Camilo Pereira Carneiro
2022	Dinâmicas territoriais e espaços fronteiriços: os dilemas local-global no município de Jardim (MS)	Juliana Luquez, Ana Paula Camilo Pereira, Luiz Felipe Rodrigues
2022	Roteiro Integrado para o Turismo de Observação de Aves na Rota Bioceânica: Brasil, Paraguai, Argentina e Chile	Simone Mamede, Maristela Benites, Giselle Mangini e Alberto Esquivel
2023	Porto Murtinho: possibilities for implementing experience tourism, innovation and competitiveness in the Bioceánico Corridor	Débora Fittipaldi Golçalves, Erick Wilke e Thiago Andrade Asato
2023	O Brasil e seus equipamentos jurídicos de proteção das relações de trabalho no corredor bioceânico	João Victor Maciel de Almeida Aquino e Ynes da Silva Félix
2023	Relações de trabalho no âmbito do Corredor Bioceânico com foco no Brasil	Ynes da Silva Félix e João Victor Maciel de Almeida Aquino
2023	Os efeitos da construção do corredor rodoviário bioceânico no ordenamento territorial de Porto Murtinho, Brasil	Jackson Batista Bitencourt e Gloria Maria Vargas López de Mesa
2023	Políticas públicas, territorialidad y transformaciones societarias: un análisis a partir del Corredor Vial Bioceánico	Luciane Pinho Almeida e Fabricia Santina de Oliveira Carissimi
2023	Caracterización del distrito de Filadelfia como potencial para el turismo de reuniones y negocios en el marco del Corredor Bioceánico	Mario Gustavo Leiva Enrique, Eliane Elizabeth Alderete Garcete, Mónica Concepción Balbuena Portillo e Viviana Dejesús González Rodríguez
2023	El derecho de integración en la Ruta de Integración Latinoamericana (RILA): una revisión integradora desde la perspectiva humana y económica	Cristiane Martins Viegas de Oliveira, Antonio Hilario Aguilera Urquiza, Vladimir Oliveira da Silveira e Heitor Romero Marques
2023	Observatorio interdisciplinario UniRILA: investigación e innovación desde la perspectiva de implementación de la Ruta de la Integración Latinoamericana	Hanae Caroline Quintana Shiota, Arlinda Cantero Dorsa, Emerson Augusto Miotto Corazza, Marcos Pinheiro Vilhanueva
2023	Rota de Integração Latino-Americana: a importância da governança corporativa no desenvolvimento empresarial sul-mato-grossense	Beatriz Silva Bastos, Milena Barbosa Salazar, Hanae Caroline Quintana Shiota e Arlinda Cantero Dorsa
2023	Need for Strategic Environmental Assessment on the Bi-Oceanic Route in Mato Grosso do Sul	Joelma Fernandes Arguelho, Luciano Furtado Loubet, Carmen de Eugenio e Pedro Pereira Borges
2023	Mato Grosso do Sul on the Growth Route: an investigation into the potentialities driven by the Bioceanic Route	Michel Constantino, Reginaldo Brito da Costa, Daniel Silva Bolson e Dany Rafael Fonseca Mendes
2023	Red de investigación turística: conexiones, perspectivas y desafíos para la sustentabilidad en la Ruta de Integración Latino-Americana	Simone Mamede, Vivianne Amaral e Maristela Benites

2023	Prácticas educativas comparadas, geopolítica y territorio cultural1: la internacionalización en el Proyecto Bioceánica Educativa/FUNDECT MS/CNPq	Linoel Leal Ordonez e Fabiany de Cássia Tavares Silva
2023	Los pueblos de la Ruta de Integración Latinoamericana (RILA): intersecciones turísticas	Waldir Leonel, Magali Luzio Ferreira e Maria Augusta Castilho
2023	On the margins of the route: discourses on development in journalistic coverage of the RILA	Flavia Cristina Albuquerque Palhares Machado e Josemar de Campos Maciel
2023	The governance of tourism at an international border: public policies and paradiplomacy in the context of the RILA	Fabio Roberto Cordeiro da Silva, Dores Cristina Grechi e Camilo Pereira Carneiro
2023	Brazil and geopolitical relations in the context of the Brazil-Chile Bi-Oceanic Corridor	Heitor Romero Marques, Pedro Pereira Borges, Thiago de Souza Pires e Diego Bezerra de Souza
2023	La Ruta de Integración Latinoamericana (RILA): los desafíos de la educación desde la perspectiva de los objetivos de desarrollo sostenible (ODS)	Mariana de Barros Casagrande Akamine, Edilene Maria de Oliveira e Hanae Caroline Quintana Shiota
2023	Ecological-Economic Zoning and the Master Plan: instruments for sustentainable territorial management in the Bioceanic Route	Fabio Martins Ayres, Djanires Lageano Neto de Jesus, Walter Guedes da Silva e Maria Helena da Silva Andrade
2023	The Gastronomic Tourism present in the Bioceanic Route in Mato Grosso do Sul	Joelma Fernandes Arguelho, Luana Silva Ponticelli, Caciano Silva Lima e Maria Augusta de Castilho
2023	The Latin American Integration Route (RILA), in the face of the UN 2030 Agenda	Francisco Alexandre Araújo Barros, katia Eliane Santos Avelar, Patricia Maria Dusek e Maria Geralda de Miranda
2024	La influencia de la cultura paraguaya en Campo Grande, MS, y sus relaciones con la Ruta Bioceánica	Daniela Sottili Garcia e Antonio Firmino de Oliveira Neto
2024	Ruta de las Aguas: desafíos de la gestión de los recursos hídricos en un escenario transfronterizo de la Ruta de la Integración Latinoamericana	Maria Teresa de Mendonça Casadei e Juliana de Mendonça Casadei
2024	Surveillance of migrant worker health in the Bioceanic Road Corridor	Inara Pereira da Cunha Cunha, André Vinicius Batista de Assis, Raquel Silva Barretto e Carini de Souza Luciano
2024	La UniRILA en las discusiones sobre migración laboral en el alcance del Corredor Vial Bioceánico	Isabelle Dias Carneiro Santos
2024	Influencia del turismo para el desarrollo local en Carmelo Peralta	Mario Gustavo Leiva Enrique, Eliane Elizabeth Alderete Garcete & Mónica C. Balbuena Portillo
2024	Ruta de la Integración Latinoamericana: un reflejo del patrimonio cultural de Mato Grosso do Sul	Joana Ribas Bernardes Lima, Maria Margareth Escobar Ribas Lima, Rodrigo Mendes de Souza e Juliana Villela Junqueira
2024	Sciences on the Route: an analysis of the “research, teaching and extension” trinomial	Raquel Silva Barretto, Inara Pereira da Cunha e André Vinicius Batista de Assis
2024	Innovaciones en agronegocios en el ámbito de la Ruta Bioceánica	Vanessa Weber e Nelagley Marques
2024	Perspectives for the Bioceanic Route: an analysis	Maria Aparecida Farias de Souza



	using the FIT-2-Deeds framework	Nogueira, Renan Mendes Camargos e Vera Luci de Almeida
2024	El trabajo ante la implementación del Corredor Bioceánico en Mato Grosso do Sul (BR)	Tatiane Aparecida Dreger de Souza Fernandes, Antônio Hilário Aguilera Urquiza e Ricardo Luiz Cruz